

UNIVERSIDADE DO MINHO — QUANDO FUNCIONARÁ ?

Com o advento do 25 de quem compreende por que a Universidade do Minho não dá acordo de si.

April, que abriu clareiras num período de quase meio século de obscurantismo, tudo parecia que ia mudar, especialmente no campo da Instrução, cuja democratização se anunciou como medida prioritária, dada a necessidade de aproximar mais dos centros populacionais o ensino superior. Neste caso estava a Universidade do Minho, cuja reglão aguarda ansiosamente a sua abertura a todo o momento. Porém, não se sabe o motivo por que esse centro de cultura chegou a certa altura e emperrou, ninguém mais falando na sua abertura, ao contrário do que acontece com Aveiro, cujo reitor já anunciou para breve o funcionamento das aulas universitárias.

Detentora de qualidades e instituições culturais que muito a ilustram, como a Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital, onde os alunos de História e Arqueologia podem encontrar o maior manancial de conhecimentos que existe no país, com uma dúzia de salões magníficos, todos alcañtados, e um edifício novo, já adquirido e pago, situado na Rua de D. Pedro V, sem falar no edifício dos serviços sociais da extinta Legião Portuguesa, que dá uma excelente cantina para os estudantes universitários, dotada de bom material de cozinha e mobiliário, nin-

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DE TEXTOS CULTURAIS

Um grupo de estudantes, democratas, patriotas e antifascistas, pretende desenvolver uma campanha de divulgação de textos culturais que incidam sobre problemas gerais, e mais particularmente sobre o problema do ensino, o seu papel social, suas características como consequência do tipo de sociedade existente, do exemplo do ensino em diversos países, etc.

Para tal acção são necessários meios materiais e, nesse sentido, vão apelar para a solidariedade de todos os concidadãos, única forma de poderem levar avante os seus planos. O texto que está em estudo, e que será o primeiro de vários que pensam divulgar, tem como tema central as relações existentes entre a escola e a sociedade em que vivemos e é adaptado de um texto do Departamento Federativo Pedagógico-Cultural francês.